

Atraso do BRT-ABC deixa 158 milhões sem ligação direta à Capital

Com média prevista de 173 mil passageiros por dia, corredor de ônibus se arrasta desde 2023, com risco de novos adiamentos no ano que vem

BRUNO COELHO

brunocoelho@dgabc.com.br

“Se entregar em 2028, está rápido ainda. Está muito lento e tem pouca equipe”, descreveu um funcionário da equipe de obras, que trabalha para tirar do papel o tão esperado BRT-ABC, sistema de ônibus rápidos via corredores exclusivos, que deveria já ter transportado cerca de 157,7 milhões de passageiros entre a região e a Capital, se considerarmos a média diária prevista e a perspectiva inicial de entrega do serviço. Entretanto, quem observa os avanços das intervenções, não consegue acreditar que o corredor será entregue em junho de 2026, após cinco adiamentos por parte do governo do Estado de São Paulo.

O **Diário** percorreu ontem o trajeto previsto para o BRT-ABC, entre São Bernardo, passando por Santo André e São Caetano, até a Estação Tamanduateí, uma das últimas paradas do corredor, que se estende um pouco mais para a Estação Sacomã, na Zona Sul de São Paulo. Ambas as paradas garantiriam acesso rápido ao sistema metroferroviário à população do Grande



EM RITMO LENTO. Corredor tem de tudo, menos ônibus

ABC, se os ônibus já circulassem onde hoje só há canteiro de obras, entulhos, sujeiras, lama, vegetação, animais abandonados e transeuntes.

As obras começaram no corredor em fevereiro de 2022 e tinham como previsão inicial conclusão em 18 meses, ou seja, em julho de 2023. A partir desse prazo, a estimativa da Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo), que assume as atribuições da extinta EMTU (Empresa Me-

tropolitana de Transportes Urbanos), era de que 173 mil passageiros fossem atendidos por dia. No entanto, com a nova previsão já é possível calcular, no mínimo, 912 dias de atraso para o início dessa operação.

A reportagem conversou com os trabalhadores desse projeto ao longo do caminho, que atuam no Grande ABC, como na Avenida Lauro Gomes, em São Bernardo, e em São Paulo. O **Diário** informou ambas as equipes que a previsão

do Estado para inauguração do BRT-ABC seria o fim do primeiro semestre de 2026. Nos dois casos, a reação dos colaboradores foi a mesma: risada. “Talvez em 2040”, brincou um funcionário, que fazia parte de um grupo de pessoas que desembarcava no período da tarde de um ônibus que transportava a mão de obra após mais um dia de trabalho.

Os olhares de quem está no dia a dia do corredor de ônibus são um contraste com a visão otimista que o vice-governador Felício Ramuth (PSD), que naquela ocasião estava no comando do Estado, apresentou ao lado de prefeitos da região em janeiro deste ano, em São Bernardo, na Parada Metrópole, que atualmente é um modelo isolado de paradas do BRT-ABC. “O corredor tem previsão de entrega em janeiro de 2026”, disse à época. Três meses depois, o prazo foi estendido para junho do mesmo ano.

Enquanto não sai do papel, o Grande ABC se lembra que o BRT veio com a missão de substituir a finada Linha 18-Bronze de monotrilho, que faria o mesmo trajeto, inicialmente previsto até o Tamanduateí, conectando-se com as linhas 2-Verde do Metrô e 10-Turquesa da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). O ramal contaria com 27 trens com capacidade de transportar 653 passageiros cada um. Em maio, o Estado decidiu desembolsar cerca de R\$ 344 milhões para dar fim à briga judicial com a concessionária que administraria o ramal por 25 anos.

Assim, o Grande ABC segue sem monotrilho e sem BRT, à espera de um acesso rápido à Capital, custando acreditar de que em breve será diferente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional/Internacional **Página:** 4